



A JORNADA PEDAGÓGICA COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA

DAIANE SOARES SANTOS

JOELMA GOMES ORRICO

GLASSUEDE VENESA DOS SANTOS SILVA

EIXO: 13. CURRÍCULO ESCOLAR, GESTÃO, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Resumo: O presente artigo resulta do trabalho de observação e análise sobre a Jornada Pedagógica, desenvolvido pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, do subprojeto de Pedagogia-Gestão Pedagógica do Ensino Médio, na qual teve como campo de pesquisa o Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, Jequié/Bahia. Utilizamos como metodologia o estudo etnográfico, que envolveu estudos em aportes teóricos sobre a temática. Neste texto, discorremos sobre a atuação do papel da coordenação pedagógica dentro das ações apresentadas no ano letivo de 2014. Assim, pretendemos discutir os elementos que propiciam uma gestão escolar democrática e participativa, sobretudo relatando a relevância da Jornada Pedagógica para o começo de um novo ano letivo, pautado em encaminhamentos, tomadas de decisões, e na participação coletiva.

Palavras- Chave: Gestão Escolar; Jornada Pedagógica; Elementos Democráticos.

Abstract: This article is the result of the observation work and analysis of the Pedagogical meeting, developed by fellows of the Institutional Program Initiation to Teaching-PIBID, subproject of Pedagogy/Education Management in high school. The research was in Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães, Jequié/Bahia-Brasil. We use the methodology as ethnographic study involving studies on theoretical contributions on the theme. In this text, we carry on about the role of coordinating education and their actions during the academic year 2014. So, we intend to discuss the elements conducive democratic and participatory school management, especially reporting the relevance of Pedagogical Journey to the beginning of a new school year, based on referrals, decision making, and collective participation.

Keywords: School Management; pedagogical journey; Democratic elements.

Introdução

Este texto pretende relata o olhar das bolsistas do PIBID-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, UESB sobre o processo de planejamento, realização, reflexões e relevância da Jornada pedagógica para o processo formativo e gestor de uma escola, que tem como princípio, uma gestão democrática participativa com foco no processo ensino aprendizagem.

O evento aconteceu nos dias 4, 5 e 6 de março de 2015, com o tema “Escola que Ensina, Escola que Aprende”. A indicação de tema veio por parte da SEC/Bahia, que trazia também propostas de discussões. A escola, porém, no cumprimento de seu papel, apesar de fazer uso das orientações da SEC, prepara sua própria Jornada, atendendo a demanda interna da escola, sem deixar de contemplar a temática sugerida pelo texto base.

Outros temas trabalhados pela Coordenação Pedagógica foi o planejamento articulado e avaliação, visando discutir novos pontos de vista acerca da Aprendizagem e do Currículo da instituição. Este diálogo provocou novas reflexões acerca de planejamento e novos rumos para o processo de avaliar da instituição. A jornada pedagógica também foi pautada na apresentação dos elementos que constituíram o ano letivo de 2014. Os indicadores de desempenho foram evidenciados, pontos positivos e negativos dos processos de verificação e da avaliação, pautado no desenvolvimento do

trabalho da coordenação, professores e demais funcionários da escola.

Neste processo foi necessário destacar a atuação da Secretária de Educação, no evento, pois sendo este o órgão responsável pela elaboração da proposta para a Jornada Pedagógica, na qual o mesmo desenvolve a mobilização e orientação por meio do NUPAIP central e regional (Núcleo de Monitoramento, Acompanhamento, Avaliação e Intervenção Pedagógica) e equipes do NRE (Núcleos Regionais de Educação) e PAIP (Projeto de Monitoramento, Acompanhamento, Avaliação e Intervenção Pedagógica).

De modo que, a organização e acompanhamento dos/as gestores/as e coordenadores/as pedagógicos/as, das unidades escolares é todo um trabalho coletivo realizado por esses órgãos citados acima, que tem como princípios e objetivos direcionar o trabalho dos gestores, seja no planejamento e execução dos planos de ações e também fomentando a elaboração do relatório geral da jornada que são disponibilizados no Portal da Educação. Contudo depende da aprovação dos gestores das escolas para que o plano de ação seja efetivado.

Importante destacar a relevância do evento para iniciar o ano letivo de 2015, sobretudo, na perspectiva de mudanças, no processo de aprendizagem dos discentes, nos projetos previstos para incentivar a participação dos discentes, no processo de se repensar a avaliação, buscando ressignificar a compreensão da mesma e fortalecer dentro da escola o papel de cada profissional e seus integrantes, desde a gestão, aos docentes, alunos e funcionários.

Além disso, se faz necessário destacar na Jornada Pedagógica, a presença dos coordenadores, supervisores e bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID/UESB, que desenvolvem na escola os subprojetos de Pedagogia Linha de ação: Gestão Pedagógica Ensino Médio, Biologia, Química, Educação Física e Matemática, elencando a relevância de se fazer o diálogo entre a Universidade e a Escola, propondo também a integração dos subprojetos para que possamos refletir dentro das ações novas práticas educativas.

Neste sentido, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, do subprojeto de Pedagogia/Gestão Pedagógica Ensino Médio, tem oportunizado vivenciar o espaço escolar, na troca de experiências com os discentes e docentes, sobretudo possibilitando aos Pedagogos em formação, experienciar a escola que se configura como um espaço de atuação para o licenciado em Pedagogia, para além da sala de aula.

Como referencial teórico vem sendo utilizado os autores Luck, Libânio, Oliveira, Luckesi, através do estudo de suas obras: 'A Gestão Participativa na Escola', 'Organização e Gestão da Escola', 'Política e Gestão da Educação', Artigo 'Verificação ou Avaliação: O que Prática a Escola' e o Caderno sobre Coordenação Pedagógica, organizado pela Secretária Municipal da Educação e Cultura de Salvador/BA, para nortear os princípios necessários que transformam a Jornada Pedagógica como um dos elementos para o rendimento do ano letivo de uma escola.

Discussão Teórica

Começamos pontuando a participação significativa dos integrantes dos diversos segmentos da escola, foi notável a presença e envolvimento de todos, direção, coordenação pedagógica, docentes e funcionários colaboradores. Era perceptível o nível de satisfação dos professores em suas inferências, reconheciam que fazem parte do processo apresentado e discutido naquele espaço. No entanto constatamos a diferença de participação entre os docentes que possuem mais tempo na escola e aqueles professores chamados de recém chegados.

Neste sentido Luck (2011), nos ajuda a refletir sobre, quando nos fala das diversas formas de participação que ocorre no ambiente escolar. Para uma das que mais acontece, é a participação como presença, na qual o sujeito estar no ambiente apenas por obrigatoriedade, por eventualidade ou por necessidade e não por intenção e vontade própria. Observamos que os professores mais novos na instituição ainda se sentiam menos envolvidos, no entanto era como se estivessem sendo contagiado pelo nível de participação dos veteranos.

No caso da escola referendada, o momento é uma forma de fazer contato com a mobilidade escolar na sua totalidade. A jornada pedagógica em sintonia com as diretrizes políticas pedagógicas se consolida como um dos instrumentos de gestão escolar democrática participativa, por ser um momento de reflexão e de tomada de decisões coletivas. Toda a dinâmica da comunidade escolar, dos recursos financeiros à construção e elaboração de projetos educativos, perpassa por este momento singular na escola.

Neste momento significativo do planejamento escolar, o Coordenador Pedagógico é o agente ativo e articulador que possibilita a participação de todos com compromisso e dedicação, desenvolvendo assim, um sentimento de pertencimento e colaboração do coletivo. Neste ato de planejar coletivamente o processo de ensino e aprendizagem é o momento em que os professores, coordenadores e gestores refletem sobre a definição de valores, significados e a concepção de educação. Desse modo, como podemos verificar no Caderno sobre Coordenação Pedagógica da Secretária Municipal da Educação e Cultura de Salvador/BA (2008),

O planejamento de ensino constitui-se em espaço coletivo para discussão, sistematização e apropriação da práxis de instrumentos teórico-metodológicos, que permitam a todos os envolvidos reafirmar suas posições e avaliar suas práticas, ressignificando-as. Nesta perspectiva, o planejamento deve ser concebido assumido e vivenciado no cotidiano

da prática social docente como um ato político, de resgate dos princípios que embasam a prática pedagógica num processo de ação-reflexão-ação, como base para a estruturação pedagógica da escola. Através do planejamento, o professor cria o contexto adequado para que ocorra realmente a aprendizagem, bem como para intervir neste processo corrigindo possíveis desvios. CADERNO SOBRE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA- Secretária Municipal da Educação e Cultura de Salvador/BA (2008, p. 24).

Diante desse pressuposto, é que medito na complexidade que é o trabalho do coordenador pedagógico, na incumbência de fomentar a participação de todos, não apenas na Jornada Pedagógica, mas também nas reuniões de Atividades Complementares (AC), Plantões Pedagógicos, entre outros;

Para o bom andamento das atividades do ano letivo, o plano de trabalho do Coordenador Pedagógico deverá ser um instrumento orientador e balizador de suas ações, priorizando a manutenção, organização e estruturação das ações pedagógicas, estabelecendo um canal de diálogo com as representações escolares para estabelecer um processo de participação democrática efetiva.

A ação da Coordenação Pedagógica deve ser discutida e compartilhada com todos os segmentos da escola para que seu trabalho seja de responsabilidade de todos, ou que todos se sintam envolvidos no processo. O sentimento de envolvimento e coletividade deve fazer parte do cotidiano escolar como um somar de atitudes. Toda a comunidade escolar deve trabalhar para o pedagógico, do porteiro ao jardineiro, colaboradores de apoio, administrativo, professores, coordenadores e gestores, todos que constituem o espaço escolar são educadores.

O Coordenador traça os caminhos que a escola deve percorrer atuando de forma integradora, além de propor ações balizadoras para o processo pedagógico dos professores, criando espaços para reflexão sobre a prática e a participação dos membros da comunidade e extramuros, atuando como articulador, formador e transformador das práticas escolares. Como formador, o Coordenador Pedagógico é agente participativo no processo de formação continuada dos profissionais da Escola. Segundo (CADERNO SOBRE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA- Secretária Municipal da Educação e Cultura de Salvador/BA 2008, p. 29; Apud; Gentili, 2000), o processo de formação de profissionais, que lidam com a Educação, “deverá abordar valores sociais a serem desenvolvidos, tais como: autonomia, liberdade, respeito e solidariedade”, uma vez que esses são importantes de serem vivenciados, ampliados e reconstruídos na escola.

Como articulador, o Coordenador Pedagógico planeja a sua ação educativa articulando e envolvendo todos os atores sociais da comunidade escolar com formas interativas de trabalho, proposições e em momentos de estudos, como no caso do Colégio Modelo, nas reuniões de AC e as reuniões do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio. A articulação deve ter como princípio: Autonomia, Liberdade, Respeito, Respeito às diferenças e às identidades e a solidariedade, e na sua prática, além dos valores, o Coordenador Pedagógico deve ter atitudes de justiça, compromisso, democracia e mediação de conflitos, ser um promotor da justiça e da paz.

Além disso, no que tange o papel do coordenador pedagógico, dentro de tantas demandas que perpassa as suas funções, a principal é a de investigador crítico e conhecedor da realidade social e política que permeia os espaços escolares de forma especial os processos ensino e aprendizagem.

Desse modo, na obtenção de objetivos e ações é que o coordenador pedagógico, conhecedor do ambiente escolar, consegue pela participação, a produção coletiva entre os membros da escola, direção, professores, comunidade e demais profissionais. E assim promove discussões com propostas para uma educação encaminhada para o sucesso de sua equipe discente.

Neste sentido Libâneo (2001), pontua a relevância das divisões de tarefas e a qualidade dos profissionais da educação para que os objetivos sejam atingidos:

[...] para atingir os objetivos de uma gestão democrática e participativa e o cumprimento de metas e responsabilidades decididas de forma colaborativa e compartilhada, é preciso uma mínima divisão de tarefas e a exigência de alto grau de profissionalismo de todos. LIBÂNEO (2001, p. 81)

Esta citação traduz o que observamos durante toda a Jornada Pedagógica, nos elementos que foram trazidos para o debate, como a avaliação, recuperação paralela e outros assuntos, foram analisadas tanto a direção, quanto coordenação e professores, trabalhando de forma coletiva, o que se justifica ser percebido que a organização da escola está implicada no conjunto participativo de todos, da direção à coordenação pedagógica.

Além disso, observamos também durante a passagem de um vídeo, no qual os alunos eram partes fundamentais no processo da escola e de como os mesmos junto com os professores, direção, coordenação e demais funcionários faziam desse ambiente um lugar prazeroso, das trocas de experiências, do conhecimento e das relações professor e aluno.

Logo após o vídeo, a coordenadora pedagógica traz uma reflexão muito pertinente sobre a necessidade de trazer a

participação dos alunos para as reuniões de AC, na Jornada Pedagógica e Conselhos de Classe. E registra que este deve ser um ponto de ação para o futuro próximo. Desse modo, essa atitude, fará com que os alunos reafirmem sua importância, e assumam que compoem uma parte fundamental da escola. Além de trazer também a comunidade para dentro do espaço escolar, ou seja, fazendo com que os estudantes tenham pertencimento com o ambiente.

Segundo Oliveira (2008, p. 134), é importante que a escola tome os rumos da transformação como um todo, ou seja, na descentralização do poder, passando a ter a partilha do trabalho, sobretudo como afirma na LDBEN n. 9394/96, na construção do coletivo, se fazendo necessário, a participação e envolvimento da comunidade e da gestão escolar. Neste sentido, durante os diálogos elencados sobre a avaliação, na qual foi discutido durante todo o evento, fica evidenciado a necessidade da presença de representantes discentes e pais/mães (representação familiar), visto que é na Jornada Pedagógica que são discutidos os pontos positivos e negativos do ano anterior, é um evento de tomadas de decisões, onde é constituído todo um novo ano letivo e portanto, esta é a oportunidade certa para intervenção dos mais interessados da dinâmica escolar.

No campo das discussões sobre avaliação e processo de verificação, que foi o tema central da Jornada, sobretudo na dimensão e importância que é dialogar acerca destes assuntos, pois, durante o evento e estudo do texto que compõe o material da Jornada, os professores expuseram as dificuldades em desenvolverem um processo de avaliação que priorize a aprendizagem significativa do aluno, fazem reflexões acerca das formas de avaliação, seus caminhos e seu ideal, e relatam as inadequações do sistema que os impede de avaliar o aluno de forma individual, e efetivamente processual e significativa.

Para Luckesi (1988, p. 80) “A prática da avaliação da aprendizagem, em seu sentido pleno, só será possível na medida em que se estiver efetivamente interessado na aprendizagem do educando, ou seja, há que se estar interessado em que o educando aprenda aquilo que está sendo ensinado”.

Diante desse pressuposto, foi possível observar que nos relatos dos professores existe a articulação do trabalho da coordenação, gestão e direção, no que tange a necessidade dos mesmos estarem sempre revendo a sua prática pedagógica para que consigam desenvolver novas perspectivas de ensino.

Neste sentido, a apresentação do diagnóstico sobre a avaliação é de grande relevância para a discussão no evento, pois evidência os processos que aconteceram durante o ano letivo de 2014, nos resultados dos estudos realizados nas AC (Atividade Complementar), nas Reuniões Família e Escola, na Roda de Conversa sobre o Currículo Vivido pelos Alunos, na qual foi uma proposta elaborada e articulado pela coordenadora pedagógica, com intuito de fortalecer o diálogo sobre a importância dos componentes curricular, conhecer a realidade e vivências dos estudantes com os professores.

Nesta perspectiva, percebemos durante a roda de conversa com os discentes, que a organização do trabalho pedagógico, envolve a participação e envolvimento de todos, pois discutir o currículo na escola, é uma prática inovadora da gestão, sobretudo da concepção que se tem sobre o mesmo e da intencionalidade, por isso requer uma criticidade, política, filosófica e sociocultural das necessidades dos educandos (as).

Além disso, as mudanças efetivadas no currículo da escola decorrem de resultados da avaliação do Projeto Político Pedagógico, sendo processual o planejamento, na reorganização dos elementos já existentes dentro das escolas, buscando novos encaminhamentos.

De acordo com Libâneo (2008), que discorre sobre a proposta curricular, organização e desenvolvimento, bem como os níveis de currículo que perpassam essa concepção, no tradicional, tecnicista, progressista, construtivista, histórico-social e o globalizado, vêm afirmar que:

O currículo constitui o elemento nuclear do projeto pedagógico, ele é que viabiliza o processo de ensino e aprendizagem. O termo currículo possui vários sentidos. No linguajar comum ainda predomina a ideia de currículo como o conjunto das disciplinas que o aluno deve percorrer, ou seja, o plano de estudo, ou a grade curricular, a fim de obter uma titulação, um diploma. (LIBÂNEO, 2008, p. 141)

Diante desse pressuposto, representando as definições de currículo existentes a partir dos processos históricos, sociais e políticos, analisamos que parte de todo um trabalho da coordenação pedagógica em perceber dentro das demandas e dificuldades, a intencionalidade do ensino, ou seja, o real sentido e direcionamento que vêm sendo traçado dentro do seu ambiente. Desse modo, a importância de se realizar uma discussão sobre os componentes curriculares e experiências diárias vividas pelos discentes, é para refletirmos que o papel da democracia que vem sendo exercido nas escolas, deve se constituir da descentralização de poderes, do partilhar, das contribuições do coletivo, pensando em um currículo que supere o pluridisciplinar e passe a integrar de forma interdisciplinar. Discutir o currículo foi o elemento de uma roda de conversa proposta pela coordenadora pedagógica, elemento demonstrador da prática democrática e participativa.

Além disso, o trabalho da coordenação pedagógica durante o ano letivo se apresentou de forma acentuada para o

desempenho dos processos que versam tanto sobre a prática docente na escola como também as demandas que perpassam a gestão escolar, tendo que desenvolver a coletividade, cooperação de todos, e principalmente as estratégias, articulação e liderança que vão traçando o perfil de um coordenador pedagógico em uma escola de educação básica.

Tudo isso vai confirmando a assertiva descrita no Caderno sobre Coordenação Pedagógica, organizado pela Secretária Municipal da Educação e Cultura de Salvador/BA (2008, p. 30) que afirma que, “o papel do coordenador pedagógico deve ser definido como um facilitador que, na escola, considerada espaço de construção de cultura e de relações humanas, estará envolvendo em sua prática atitudes e conceitos de justiça, compromisso, democracia e gestão de conflitos”.

Dessa forma, pode-se considerar a Jornada Pedagógica um evento que prioriza discussões muito pertinentes para a transformação da escola, pois é uma ação que contribui para uma gestão democrática e participativa, contando com a presença de representantes da Secretária de Educação Núcleo 22, que esteve presente para representação do órgão, mesmo não permanecendo durante o evento. Ainda assim, esta participação deve ser analisada como relevante, não sendo vistos como ‘fiscais’, mas na necessidade da Secretária de Educação acompanhar as ações da instituição em questão, reconhecendo seus pontos positivos, e fazendo as inferências necessárias, contribuindo para o desempenho da escola.

Considerações Finais

Assim, foi possível analisar os elementos que constitui na jornada pedagógica, diante do olhar dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, Subprojeto pedagogia Linha de ação Gestão Pedagógica Ensino Médio, nos tem sido oportunizado o contato com todos os segmentos da comunidade escolar (coordenação, direção, discentes, docentes e funcionários), sobretudo ao adentrarmos ao espaço escolar como pesquisadores, procuramos refletir acerca das possibilidades que permeiam o papel do coordenador pedagógico, da organização e na tomada de decisões.

Desse modo, evidenciando o trabalho do coordenador pedagógico como um profissional que prioriza a formação integral dos discentes, responsável pelo planejamento, articulação e efetivação dos processos ensinoaprendizagem, no trabalho coletivo com discentes, docentes, funcionários e direção da escola, proporcionando uma gestão participativa e democrática.

E um dos elementos presentes na jornada, foi à efetivação da participação de todos, a partir da elaboração do planejamento proposto e organizado pela coordenadora pedagógica, da colaboração e coletividade dos docentes.

Neste sentido, sistematizando os elementos observados na jornada relatada aqui, ficou evidenciado que o papel do coordenador pedagógico se estabelece no planejamento, na articulação e estruturação da escola, que se constitui da cooperação, coletividade e participação de todos. Além disso, a jornada pedagógica apresentou um grau de discussões de muita importância, com os temas escolhidos e se faz necessário que o coordenador consiga obter dentro do evento as decisões certas sobre o planejamento, avaliação e a formação integral dos estudantes.

Desse modo, ficou constatada na Jornada Pedagógica a articulação da coordenadora pedagógica inferindo esses três elementos citados acima. Foi observado que as tomadas de decisões, sejam nos encaminhamentos sobre a recuperação paralela, ou na reflexão que permeia a complexidade da avaliação, e dificuldades para lidar com a formação dos estudantes, tem uma efetiva participação do profissional de coordenação especialmente no encaminhamento das medidas de melhoria positiva no processo. A presença da coordenadora pedagógica se evidenciou principalmente nos processos que propiciam o sentido e direcionamento no planejamento e articulação do evento.

Referências

- LIBÂNIO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 4.ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.
- LUCK, Heloísa. A gestão participativa na Escola. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Verificação ou Avaliação: O que Prática a Escola? Caderno ideias. São Paulo: FDE-Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 1999, v8, p. 71-80.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. Política e Gestão da Educação. Org. por Dalila Andrade Oliveira e Maria de Fatima Felix Rosar. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- SECRETARIA, Municipal da Educação e Cultura. Caderno sobre Coordenação Pedagógica: Traçando Caminhos para a sua Prática Educativa. Salvador: 2008.

Daiane Soares Santos (Autora) [i]
Joelma Gomes Orrico (Coautora) [ii]
Glassuede Venesa dos Santos Silva (Coautora) [iii]

[i] Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* de Jequié/Ba. Bolsista de iniciação à docência do programa de iniciação à docência- PIBID/UESB, desenvolvido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES. E-mail: daiannesoes1991@gmail.com

[ii] Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* de Jequié/Ba. Bolsista de iniciação à docência do programa de iniciação à docência- PIBID/UESB, desenvolvido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES. E-mail: joelmaorricojéque@hotmail.com

[iii] Graduada em Pedagogia pela UCSAL/Ba, Pós-graduada em Educação Infantil pela UNEB/Salvador-Ba e em Psicopedagogia Institucional pela FIEF/Jequié-Ba. Coordenadora Pedagógica do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães de Jequié/Ba. Supervisora do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, Subprojeto de Gestão Pedagógica, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. E-mail: grendaluz@yahoo.com.br

Recebido em: 05/07/2015
Aprovado em: 09/07/2015
Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort
Metodo de Avaliação: Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi: